



moção U

MOÇÃO
UNITÁRIA EM
CONSTRUÇÃO

Revolta cidadã para vencer a
austeridade

MOÇÃO UNITÁRIA EM CONSTRUÇÃO

REVOLTA CIDADÃ PARA VENCER A AUSTERIDADE

A crise capitalista iniciada em 2007 persiste e o 1% mais rico impõe uma política austeritária e crescentemente conservadora, que agrava as desigualdades e alarga as áreas em guerra e os riscos para o planeta. A União Europeia (UE) é condenada pela liderança alemã a uma nova Grande Depressão, à estagnação e, a prazo, ao próprio desmembramento. Em Portugal, o capital corta salários e pensões, privatiza bens e serviços públicos, e procura reduzir a democracia à alternância de políticas semelhantes. O país precisa de uma revolta da maioria social contra a elite dominante e os seus políticos. Um pólo pelo fim da austeridade, pela democracia.

A IX Convenção é chamada a responder ao maior desafio que o Bloco enfrenta desde a sua fundação. A pressão austeritária sobre as pessoas reflete-se negativamente na atividade do partido. O Bloco tem debilidades próprias, acumulou derrotas eleitorais e perdeu apoio. Esta Convenção deve apontar um caminho alternativo para o país e isso só pode ser alcançado pelo debate mais profundo, capaz de recuperar a confiança e a iniciativa na construção da mais ampla alternativa social e política.

1. A SEGUNDA GRANDE DEPRESSÃO E O RISCO DE UM NOVO CRASH

1.1. A transformação da crise financeira em crise das dívidas soberanas, com o colapso da bolha imobiliária e o resgate público da banca, permitiu que a dívida fosse utilizada na chantagem para a imposição da austeridade. A transferência de rendimentos do trabalho para o capital assenta na diminuição do salário e das pensões, na precariedade e em altos níveis de desemprego, na privatização de serviços públicos e setores estratégicos, monopólios e bens naturais.

A atual depressão económica só é comparável à dos

anos trinta. O perigo de deflação marca a zona euro. O Banco Central Europeu persiste na injeção de liquidez no sistema financeiro enquanto recusa o financiamento dos Estados. A capacidade produtiva, o emprego e a procura continuam a cair, tornando possível um novo *crash* do sistema financeiro com riscos para a moeda única.

1.2. No Médio Oriente, a guerra generaliza-se a partir de tensões regionais antigas (a partição colonial, o longo genocídio na Palestina, o apoio das grandes potências às ditaduras locais) e mais recentes. Com a invasão do Iraque em 2003, o neoconservadorismo instalou o caos na região, alimentou o sectarismo religioso, a militarização e uma crise de refugiados permanente. O esmagamento das primaveras árabes reforçou regimes autoritários em vários países. Na Síria e no Iraque, a afirmação do chamado Estado Islâmico é a última expressão da barbárie. Não pode haver qualquer contemplação com esta força nem com os seus apoios externos, que devem ser objeto de sanções. A esquerda anti-imperialista recusa mais ações incendiárias na região e as formas de intervenção ilegítima que, como todas até agora, reforcem o extremismo religioso.

1.3. A guerra na Ucrânia serve a estratégia norteamericana de isolamento da Rússia. A escalada alimentada por Moscovo também reforça a NATO, facilitando a aproximação da Ucrânia à aliança belicista. A atuação da UE tem aumentado riscos e tensões. Só a escolha democrática do povo da Ucrânia e o respeito pela vontade expressa de todas as suas componentes, permitem uma saída pacífica e o respeito intercomunitário. O Bloco recusa uma leitura saudosista dos conflitos entre potências que se refere ao confronto entre dois "campos", um imperialista e outro anti-imperialista.

1.4. O aquecimento global é uma certeza científica sinalizada por fenómenos extremos. Uma vez mais, são os mais pobres que sofrem o maior impacto destas alterações. Mas o alerta desloca-se da mitigação das emissões para a adaptação às condições em mutação. A UE entrega recursos naturais à destruição privada, sob falsificações verdes como os créditos de

carbono, o abuso das hidroelétricas ou os agrocombustíveis.

O mundo é um local cada vez mais perigoso para os povos. Apesar da urgência do reforço da cooperação internacional, da desmilitarização e da ação comum ecológica, todos os fatores de crise concorrem para degradar a situação mundial. A esquerda internacional mantém viva a possibilidade de novas respostas globais e liga entre si as experiências de resistência à barbárie. O Bloco é um elo dessa corrente.

2. A UNIÃO EUROPEIA CONTRA OS POVOS

2.1. A UE consumou o processo de constitucionalização da austeridade. O desenvolvimento desigual condena a periferia europeia à concentração da riqueza na elite, a mais recessão, desemprego, precariedade e pobreza. O Euro, desenhado para facilitar a acumulação financeira no centro da Europa, sangra as economias periféricas. O Tratado Orçamental extingue qualquer soberania orçamental e impõe constrangimentos draconianos e permanentes. Ainda em negociação, o Tratado Transatlântico (TTIP) quer impor a desregulação dos mercados e reforçar as multinacionais, inclusive contra os Estados. A Comissão Europeia impediu a iniciativa cidadã StopTTIP e é um dos principais protagonistas deste tratado, que Portugal deve denunciar.

2.2. Os resultados das eleições europeias de 2014, com a elevada abstenção e o crescimento de novas forças de sinal reacionário, xenófobo e neo-fascista, demonstram a descrença numa UE que esmaga as soberanias populares. De igual modo, esses resultados sublinham que a esperança reside hoje nas forças de esquerda que, como em Espanha, na Grécia ou na Irlanda, assumem o confronto com as instituições europeias, rompendo com o centro político e a austeridade.

A UE é hoje a força regressiva dos seus tratados, o inverso da promessa de progresso social e solidariedade. O nascimento de um novo projeto europeu depende de uma mudança de regime, só possível pela desobediência à UE, a partir da iniciativa de cada povo subjugado à austeri-

dade e à ditadura da dívida. O único europeísmo vivo é hoje o da solidariedade entre os que, em cada país e nas redes europeias de movimentos, sindicatos, partidos e também no Parlamento Europeu, enfrentam o poder da UE em nome de uma alternativa comum.

3. PORTUGAL ESTÁ PIOR: TRÊS ANOS DE REGRESSÃO CIVILIZACIONAL

3.1. O governo da austeridade transformou Portugal. O PIB recuou 15 anos, os salários mais de uma década, o emprego duas décadas. Foram destruídos mais de meio milhão de postos de trabalho. Mais de metade das pessoas sem emprego não têm qualquer apoio social. A precariedade é a regra. Os serviços públicos, mais caros e inacessíveis, dão sinais de esgotamento. Foram privatizados setores estratégicos, monopólios e bens naturais. A pobreza cresce e anula as perspetivas de emprego dos mais jovens. O sofrimento social é ainda maior nos setores mais atingidos pela pobreza: infância e terceira idade, mulheres. A emigração supera os valores da década de 60 e a taxa de natalidade é a mais baixa de sempre, por efeito do empobrecimento e êxodo de portugueses e imigrantes, bem como da desproteção da parentalidade, que penaliza especialmente as mulheres. A desestruturação social configura um quadro propício a retrocessos como é o aumento da violência de género, fenómeno epidémico em Portugal.

3.2. O discurso da recuperação económica, repetido pelo governo, está desmentido. As exportações não se transformaram em motor da economia, não chegam sequer a superar sustentadamente as importações, e não há investimento. A dívida pública atingiu os valores mais altos de sempre - 134% do PIB - e, como prova o caso BES, o sistema financeiro é um risco maior.

Portugal foi submetido à doutrina do choque, com resultados devastadores. Esta é uma guerra social permanente, prolongada e com centro ofensivo em Berlim e na Comissão Europeia. Ela implica mais miséria e a subversão da Constituição e da democracia. Estes efeitos profundos convocam um sentido de urgência.

4. NO PAÍS DE ABRIL, UM NOVO LEVANTAMENTO SOCIAL É POSSÍVEL.

4.1. Há dois anos, a moção aprovada pela VIII Convenção era clara na sua prioridade: “a maior urgência é a resposta social”. No fim do ciclo da troika e na abertura do ciclo do Tratado Orçamental, vale a pena olhar para as exigências que enfrentámos. Em 2011, a chantagem da bancarrota deixou a sociedade portuguesa perplexa. Combatida em tentativas anteriores - 15 de Outubro 2011, Primavera Global - essa perplexidade só termina na grande manifestação Que Se Lixe a Troika (QSLT), a 15 de Setembro de 2012.

4.2. Essa manifestação inicia o ano de mais intensas manifestações populares em democracia. Ainda em setembro de 2012, a CGTP manifesta-se no Terreiro do Paço, abrindo caminho para a greve geral de 14 de novembro, com correspondência noutros países do Sul europeu. No dia 2 de Março de 2013, a segunda manifestação QSLT sobe a parada da mobilização, com participações setoriais importantes. Sem que fosse percebida como tal, a crise política de julho é sobretudo o resultado desta escalada da mobilização (vd. carta de demissão de Vitor Gaspar). Mas a pressão europeia e o agenciamento de Belém impuseram a continuação do governo e instalaram um profundo de desalento. Apesar de lutas setoriais importantes, sobretudo vindas dos trabalhadores dos serviços públicos, a mobilização estagnou. Em todos estes momentos, o empenhamento dos ativistas do Bloco esteve presente.

4.3. A experiência extraordinária das manifestações QSLT não bastou para a afirmação de espaços descentralizados, abertos e territoriais para a organização da mobilização. Entre setembro de 2012 e março de 2013, faltou a unidade para avançar nesse sentido e mudar a qualidade da expressão da rejeição popular do governo da troika. Em vez disso, assistiu-se à desagregação de plataformas e à ausência de novos sujeitos. Da emigração forçada não resultou ainda uma expressão política do “exílio económico”.

4.4. Este ciclo político foi marcado também por mobilizações setoriais importantes: a greve dos professores em 2013, um dos fatores de precipitação da crise política; as lutas na saúde, em particular dos enfermeiros e médicos; dos estudantes, com seis manifestações que obrigaram o governo a repor bolsas aos estudantes de famílias com dívidas; dos bolsiros e investigadores, que resistem à precarização do setor; dos estivadores, que ganharam o novo contrato coletivo e a reintegração de 47 trabalhadores; dos trabalhadores precários, que conseguiram mudanças na lei a partir da segunda iniciativa legislativa cidadã realizada em Portugal; das mulheres, contra a violência de género; das pessoas LGBT contra a discriminação; das populações em luta contra a extinção forçada de freguesias e contra o encerramento de tribunais, centros de saúde, correios e outros serviços essenciais. Dar continuidade a estas experiências é o nosso compromisso.

4.5. Para além da resistência e da luta social, o caminho também se fez de iniciativas centradas no diálogo e convergência da oposição. Se, nos encontros da Aula Magna, foi possível juntar vozes contra a austeridade e os ataques à Constituição, já antes, no Congresso Democrático das Alternativas, tal como na Iniciativa por uma Auditoria Cidadã, o debate em torno da necessidade da renegociação da dívida e da rotura com o Tratado Orçamental deu passos clarificadores. Estas iniciativas juntaram milhares de pessoas de todos os quadrantes da esquerda, incluindo militantes do PS, cuja direção se manteve, no entanto, distante. Esse alheamento tem uma base política profunda: a contradição entre o discurso e as escolhas reais do Partido Socialista.

Construindo a unidade contra a ofensiva austeritária, o Bloco participará, com renovado compromisso, em todos os esforços coletivos de imaginação e ação, elaboração de alternativas e mobilização para a luta. Sem um novo protagonismo popular ativo, não haverá a força para uma inversão de rumo.

5. UM BLOCO QUE RENOVE A IRREVERÊNCIA

5.1. O Bloco atravessa dificuldades que importa ultrapassar. É relevante analisar as que têm raiz nas próprias escolhas das direções políticas ao longo do tempo. A reabsorção da crítica alegrista pelo PS, depois de cinco anos de dissidência, diminuiu o Bloco, que investiu nessa fratura para uma nova relação de forças política. Num curto intervalo de tempo, em 2011, o apoio à candidatura de Manuel Alegre e a apresentação da moção de censura ao governo Sócrates surgiram, aos olhos de muitos, como decisões contraditórias e erráticas. Cremos, porém, que não se recupera a confiança de muita gente que acompanhou o Bloco criando hoje divergências internas num passado onde afinal houve consensos maioritários. O rumo estratégico do Bloco continua a passar pela conquista da maioria social: expressar o protesto, quebrar a base de apoio da alternância, polarizar à esquerda.

5.2. Outra dificuldade que enfrentamos é o peso esmagador da ação institucional na imagem do partido. Apesar do seu papel na resistência social à austeridade e contra o conservadorismo, o Bloco não conseguiu até agora crescer com a revolta dos que se manifestam, nem expressar o protesto de muitos que preferem abster-se. Pelo contrário, o partido surge cada vez mais adaptado aos cânones da comunicação política dominante. O domínio absoluto do parlamento na nossa visibilidade mediática é, só por si, um factor de institucionalização e normalização da imagem. Torna-se assim ainda mais premente a necessidade de uma maior diferenciação do discurso, de mais irreverência e de uma renovação do grupo parlamentar. O Bloco deve interpretar o sentimento contra a política dominante, o sistema e a sua elite.

5.3. A nossa representação pública sofreu profundas transformações no último período, na sequência da substituição da coordenação anterior, momento que se sabia difícil. O Bloco propôs uma rotura com os modos da representação tradicionais e adoptou um modelo de coordenação paritário. Como era previ-

sível, nestes dois anos, muitas das dificuldades do partido foram analisadas à luz desta mudança, mesmo que não se tenham confirmado os prognósticos de divergências e contradições na nossa afirmação pública e apesar das virtualidades reveladas pelo modelo. O Bloco pagou o preço de ser o primeiro partido português a estabelecer a paridade de género na sua representação. Nesta Convenção, fazemos um novo avanço no sentido da consagração da paridade como regra democrática e política da esquerda, estabelecendo-a em 50/50 na MN e na CP. Na coordenação, mantemos a coerência dessa escolha.

5.4. O Bloco continua a ter pouca implantação local e autárquica. Tem hoje centenas de eleitos locais, mas organizações com níveis desiguais de estruturação. Mesmo onde a intervenção autárquica é mais ativa e consistente, nem sempre é acompanhada pela intervenção que lhe pode dar impacto local, em campanhas e movimentos. Hoje já existem alguns bons exemplos que têm de ser aprofundados.

5.5. O Bloco tem estado preso a vícios centralistas e insuficiências na participação quotidiana dos seus aderentes. Para intensificar a democracia interna é fundamental uma aproximação entre os órgãos do Bloco e os aderentes, com debate em assembleia dos planos de trabalho, envolvendo militantes na iniciativa, na elaboração e na formação políticas. A Conferência Nacional dedicada às questões organizativas teve o mérito de levar o debate mais longe do que alguma vez tinha ido. Impõe-se agora concretizar, local e centralmente, as medidas ali decididas.

O Bloco renova-se na prioridade à mobilização social e na aprendizagem de novas formas de organização e intervenção. Reforça-se na descentralização do debate e da ação, na pluralidade de vozes em luta contra a austeridade.

6. UM PROGRAMA PARA ACABAR COM A AUSTERIDADE

6.1. O objetivo imediato do Bloco é o fim da austeridade. O investimento público para a criação de em-

prego sustentável e a recuperação dos rendimentos do trabalho e dos serviços públicos degradados requer um governo capaz de devolver à esfera pública os bens estratégicos privatizados. O controlo privado destes recursos - banca, energia, telecomunicações, transportes - não só diminui a capacidade de iniciativa do Estado, essencial a uma inversão de políticas, como desvia recursos e aumenta a vulnerabilidade do país.

6.2. Este objetivo depende de medidas concretas, de um caminho para acabar com a austeridade. A primeira medida deste programa é a renegociação da dívida pública e de toda a dívida externa, cujos valores são insustentáveis. Sem um forte abatimento no peso da dívida, manter-se-ão a drenagem de recursos para o exterior e a incapacidade de financiamento da economia. A par desta renegociação, deve iniciar-se a desvinculação do Tratado Orçamental. O núcleo do programa do Bloco completa-se com uma profunda reforma fiscal e com a nacionalização dos bens estratégicos. No caso da banca, o controlo público deve evitar a socialização das perdas e responsabilizar os acionistas e os potentados financeiros - os grandes credores da banca privada.

6.3. O Bloco empenha-se na resistência à revisão conservadora e antidemocrática da Constituição e da lei eleitoral. O PS acompanha o PSD na redução da representatividade do Parlamento, facilitando a bipolarização. Os círculos uninominais propostos por António Costa diminuem a representação, excluem a esquerda anti-austeridade e qualquer opinião minoritária. São um golpe contra a democracia e rompe as relações políticas estabelecidas pela Constituição desde 1976.

6.4. A recuperação do rendimento do trabalho depende de uma inversão de tendência no mundo laboral. Nos últimos anos, Portugal assistiu ao aumento da exploração, à destruição abrupta da contratação coletiva e à multiplicação de formas de precariedade (subemprego, trabalho temporário, programas ocupacionais) que permitiram, com a emigração, a ocultação da dimensão real do desemprego. O Bloco assume a centralidade do trabalho na resposta à crise: a redução do horário laboral para a criação de em-

prego implica o desenvolvimento da proteção legal dos trabalhadores e o fim da discriminação das mulheres, na lei e na prática.

6.5. Com a austeridade, avança também o conservadorismo. A resistência a essa agenda faz parte da identidade do Bloco, que deve investir na reanimação dos activismos feministas, LGBT, anti-racistas e pelos direitos sexuais e reprodutivos. Deve mobilizar-se para o movimento social em torno destes temas e reforçar a sua intervenção no parlamento e nas ruas. Destacam-se neste capítulo, a adoção plena por casais do mesmo sexo, a procriação medicamente assistida, alteração da lei da violação e a aplicação da lei da mudança de sexo.

6.6. A austeridade é um mecanismo de saque do território. Entre a procura de novos recursos energéticos não-sustentáveis, expansão de extração mineira (corrida ao ouro), concessões marítimas, expropriação urbanística (despejos a favor de fundos especulativos e pressão sobre as populações dos centros turísticos), a crise vende barato os recursos do país e rebaixa os padrões ambientais. A resposta à recessão não pode ser um regresso a um modelo de predação ambiental, incapaz de reformular padrões de consumo e focado num crescimento sem critérios ecológicos e sociais. Pelo contrário, a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental são indicadores essenciais. A valorização das pequenas e médias empresas e a reindustrialização do país impõem uma estratégia ecossocialista que combine planeamento e participação popular.

6.7. A austeridade despoeva o interior e gentrifica as cidades. O Bloco recusa a desestruturação territorial e o desinvestimento no interior. Defendemos a devolução de serviços públicos, o investimento no sistema de transportes, nomeadamente em meio rural, em particular os ferroviários, e o reforço do investimento e da democracia local.

O Bloco será claro quanto ao seu objetivo imediato e quanto ao programa para o alcançar. Desafiamos para esta alternativa quem queira romper com a austeridade.

7. UM PÓLO UNIDO À ESQUERDA PARA DERROTAR A AUSTERIDADE

7.1. A aplicação do Tratado Orçamental coloca dois campos em confronto. O campo da alternância, formalizado em 2011 pelas direções do CDS, PSD e PS na assinatura do memorando, continua na submissão àquele Tratado e à dívida. Na oposição a qualquer governo deste campo, deve afirmar-se um pólo político de alternativa à austeridade. É nesse pólo à esquerda que o Bloco se situa.

7.2. Não há posição intermédia. A integração da esquerda no campo da alternância nunca permitiu qualquer avanço, como já demonstraram as alianças com partidos liberais e da austeridade - em Itália (Re-fundação Comunista no governo Prodi) ou na Grécia (Esquerda Democrática no governo da troika). Os socialistas governam a Alemanha com Merkel. Holanda e Renzi não enfrentam nem os mercados nem a Comissão Europeia. O Tratado Orçamental imporá cortes de 7000 milhões na despesa pública ao longo dos próximos três anos: não há recuperação de salários e serviços públicos. Os setores que se aproximam do Partido Socialista e com ele pretendem governar abdicam de responder ao principal desafio colocado ao país: desobedecer às imposições da UE como condição para cumprir qualquer objetivo da esquerda em Portugal. O Bloco não desiste.

7.3. O Bloco recusa novos sacrifícios em nome de um Euro que, como afirmámos na anterior Convenção, está na raiz da crise: "criou auto-estradas de capital de sentido único, da periferia para o centro". O Bloco reitera assim a posição assumida nas eleições europeias e que é a base das nossas alianças na Europa. Contra a austeridade, a esquerda deve assumir todas as possíveis consequências do confronto com as instituições da UE. Este caminho alternativo pode resultar num rompimento com a união monetária.

7.4. Nas eleições presidenciais, o Bloco estará disponível para apoiar uma candidatura independente que se coloque sem ambiguidade no campo anti-austeridade, pela desvinculação do Tratado Orça-

mental e pelo cumprimento da Constituição. O Bloco não exclui a possibilidade de apresentar uma candidatura própria.

É necessário um pólo político das forças que combatem a austeridade. Uma união das esquerdas que, sendo a voz da revolta cidadã, seja uma alternativa de governo ao bloco central. A esse pólo, é indispensável a cidadania independente, ativistas e movimentos sociais em oposição a qualquer governo submetido ao diktat europeu. Indispensáveis são também os partidos presentes nessa luta. Só essa unidade em bases programáticas claras pode conquistar força política, social e eleitoral, fraturar o campo da alternância e mobilizar atuais abstencionistas, para definir os desenvolvimentos futuros e a própria governação.

Onze desafios para a oposição e para a governação:

1. Romper com a austeridade, repondo salários, pensões e subsídios.
2. Referendo para desvinculação do Tratado Orçamental.
3. Reestruturação das dívidas pública e externa.
4. Aumento do salário mínimo nacional.
5. Reforma fiscal, baixando impostos sobre trabalho e bens essenciais e taxando as grandes fortunas.
6. Recuperação dos serviços públicos essenciais, saúde, educação, segurança social.
7. Nacionalização do sistema bancário e dos recursos privatizados ou concessionados.
8. Revisão do código do trabalho, com devolução dos direitos e da contratação coletiva.
9. Combate à corrupção, pelo fim da promiscuidade entre política e negócios e pela criminalização do enriquecimento ilícito.
10. Democracia paritária, com igualdade de oportunidades e combate à violência de género.
11. Recusa das guerras do império e saída da NATO.

8. UMA ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA, COM UMA DEMOCRACIA VIVIDA

8.1. O Bloco deve ter a marca genética democrática

que anunciamos a toda a cidadania. Não pode existir apenas para si próprio, mas antes ser ágil e sensível ao conflito social. Deve assegurar a igualdade plena de todos os aderentes, quer pertençam ou não a tendências internas. As estruturas devem responsabilizar-se por planos de intervenção nas lutas. Em particular, no mundo do trabalho e nos seus movimentos, deve ser aprofundado o envolvimento nas lutas e a presença nos locais de trabalho.

8.2. Na juventude, o Bloco precisa de conjugar autonomia e enraizamento. Tem de ter condições de debate democrático e definição de prioridades, ao mesmo tempo que se relaciona com as organizações territoriais. O rejuvenescimento da militância e das estruturas dirigentes é crucial: alargamento ao secundário, onde se formam as primeiras identidades políticas e de onde saem os jovens trabalhadores e estudantes do ensino superior.

8.3. É necessário corrigir o desequilíbrio de género na base do Bloco, estudando formas de aumentar a filiação de mulheres, bem como modos de organização (horários das reuniões, guarda das crianças, etc) e integração de novas militantes.

8.4. O Bloco deve manter uma profunda articulação com as organizações autónomas da Madeira e dos Açores. Já em 2015, disputaremos o regresso ao parlamento madeirense de uma esquerda comprometida com a autonomia regional e com a luta da esquerda.

8.5. A concretização das propostas aprovadas na Conferência de Organização constitui uma exigência e um compromisso desta moção. Há outras mudanças urgentes a fazer, algumas das quais necessitam de alterações estatutárias que aprofundem a nossa democracia interna.

8.6. Todas/os os aderentes têm o direito de conhecer as deliberações coletivas. Do núcleo de base até à Comissão Política (CP), todos os órgãos devem estar obrigados à elaboração de minutas sobre as suas decisões. Todos os órgãos têm de ter um plano de intervenção, com objetivos claramente definidos, que estejam sujeitos a escrutínio e balanço regular. São

passos elementares, mas decisivos para que uma participação efetiva.

8.7. A MN deve propor um estatuto dos funcionários que garanta que as escolhas são feitas com critérios predefinidos, transparência entre opções e participação direta dos órgãos envolvidos.

8.8. Qualquer moção política submetida à MN com a subscrição de 100 aderentes será debatida e votada.

8.9. A MN pode convocar referendos internos sobre as seguintes matérias: apoio a uma candidatura presidencial, acordos ou coligações pré ou pós-eleitorais nacionais, orientação de voto do partido sobre matéria constitucional ou de tratados internacionais. A subscrição de 500 aderentes obriga à convocação do referendo. A subscrição de 150 aderentes obriga ao debate e deliberação da MN sobre uma proposta de referendo. Referendos locais sobre decisões do âmbito regional, distrital ou concelhio, obedecerão também ao regulamento do referendo que a MN aprovará. Decisões tomadas em Convenção não são referendáveis.

8.10. É dado conhecimento às coordenadoras distritais da ordem de trabalhos da MN. Após cada reunião, o Correio da Mesa passa a ser publicado em bloco.org.

8.11. Se a presente moção e a lista que vai apresentar para a MN forem as mais votadas, os seus eleitos procurarão, junto de todas as moções presentes na MN, acordos de confiança e trabalho comum que definam uma CP de representação plural.

8.12. A coordenação é um debate e uma escolha da Convenção. A coordenação integra-se na MN e na CP, às quais está vinculada. A coordenação é paritária e, à luz da experiência dos últimos dois anos, terá funções diferenciadas. Se a lista apresentada por esta moção à MN for a mais votada, a coordenação será desempenhada pelos seus dois primeiros membros. Em nome da unidade política da representação do Bloco, os eleitos na lista desta moção não participarão em qualquer coordenação que resulte de arranjos entre

moções políticas diferentes.

O Bloco precisa de uma estratégia de organização que sirva os combates políticos locais e nacionais, que vá muito além da presença institucional, que o enraíze socialmente e pratique uma democracia interna sem tutelas.

9. SOCIALISMO, ALTERNATIVA DE SOCIEDADE

9.1. O socialismo é a democracia toda, nas relações sociais, na vida pública, nos modos de vida, na economia. É o primado da política social contra a mercantilização da vida. É a alternativa que aprendeu com o desastre das experiências totalitárias do Leste e da Ásia e com a capitulação da social-democracia ao neoliberalismo. O socialismo é a alternativa à predação social, económica e ambiental intrínseca ao capitalismo. O Bloco age pela abertura dos caminhos, nacionais e internacionais, para este novo regime social.

9.2. Em Portugal, a burguesia rentista é responsável pelas fragilidades da economia, pelo atraso e desigualdade extrema. A austeridade é uma declaração de guerra da classe dominante. A sua derrota só pode ser imposta pela mobilização de milhões de pessoas. Da América Latina às primaveras árabes, a revolta cidadã é um fenómeno do nosso tempo.

9.3. Socialismo é o novo regime feito de todas as emancipações. Reestrutura a economia para acabar com a exploração do trabalho. Recusa os blocos militares, em nome de uma política de paz e prevenção de conflitos. Combate todas as relações de dominação, em todas as escalas. E faz-se proposta para hoje: justiça social, propriedade pública dos setores estratégicos, proteção dos recursos naturais, eficiência energética, acesso à água, energias renováveis, direitos dos animais. Enfrenta a ditadura do capital sobre o território, contra a segregação social nas cidades e pelo desenvolvimento rural e do interior.

9.4. Em contraste com o feminismo liberal e institucional, assumimos a herança feminista na luta de classes, o seu papel nas transformação da vida das

mulheres, em particular das mais desfavorecidas. Empenhamo-nos na procura de novas práticas sociais e de linguagem, ultrapassando discriminações.

9.5. Ampla mobilização e democracia plena são exigência das lutas desta década. A esquerda tem de saber participar nesses movimentos sociais, com respeito pelas suas dinâmicas e agendas, contribuindo para respostas concretas e afirmando uma alternativa de sociedade. A auto-organização e a solidariedade popular concorrem para a unidade, a cidadania e a emancipação do trabalho numa sociedade democrática e participada.

Em rotura com o sectarismo, o Bloco assume o legado histórico das revoluções populares, do pensamento e das lutas pela liberdade e do socialismo. No quotidiano, renova a esperança e a vontade de vencer o capitalismo.

PROMOTORES

Catarina Martins; Porto - Porto; 8425
 João Semedo; Porto - Gondomar; 4638
 Alda Sousa; Porto - Vila Nova de Gaia; 654
 Ana Paula Canotilho; Porto - Gondomar; 3310
 António Chora; Setúbal - Moita; 563
 António Ricardo; Portalegre - Ponte de Sor; 209
 Carlos Couto; Viseu - Viseu; 3141
 Carlos Matias; Santarém - Entroncamento; 1355
 Carlos Santos; Lisboa - Lisboa; 236
 Cecília Honório; Faro - Lagos; 446
 Constantino Piçarra; Beja - Castro Verde; 787
 Fernando Rosas; Setúbal - Setúbal; 657
 Francisco Louçã; Lisboa - Lisboa; 1684
 Helena Carmo; Lisboa - Sintra; 2050
 João Teixeira Lopes; Porto - Porto; 2168
 Jorge Costa; Setúbal - Setúbal; 635
 José Gusmão; Lisboa - Lisboa; 3283
 José Manuel Pureza; Coimbra - Coimbra; 406
 José Maria Cardoso; Braga - Barcelos; 1308
 João Mineiro; Lisboa - Lisboa; 6566
 Joaquim Piló; Setúbal - Seixal; 2930
 José Soeiro; Porto - Porto; 948
 Manuela Tavares; Setúbal - Almada; 845
 Maria da Graça Pinto; Viseu - Viseu; 2786
 Maria Helena Figueiredo; Évora - Évora; 10118
 Mariana Mortágua; Lisboa - Lisboa; 6687
 Mário Tomé; Lisboa - Lisboa; 3761
 Marisa Matias; Coimbra - Coimbra; 3764
 Pedro Soares; Braga - Braga; 108
 Renato Soeiro; Porto - Vila Nova de Gaia; 2620
 Rui Cortes; Vila Real - Vila Real; 251

SUBSCRITORES

Abel Augusto da Costa Dias; Lisboa - Cascais; 3748
 Abel Raposo; Setúbal - Setúbal; 837
 Ada Pereira da Silva; Porto - Porto; 9785
 Adelina Serra; Faro - Tavira; 5080
 Adelino Domingues; Coimbra - Soure; 8939
 Adelino Domingues; Coimbra - Soure; 8939
 Adelino Martins de Carvalho; Braga; 1305
 Adelino Semedo; Setúbal - Setúbal; 9681
 Adriana Brito; Guarda - Seia; 6914

Adriana Lopera; Lisboa - Lisboa; 2447
 Adriano Campos; Porto - Porto; 3120
 Afonso Moreira; Lisboa - Lisboa; 10022
 Agostinha Andrade; Madeira - Funchal; 4384
 Agostinho Pedrosa; Braga - Guimarães; 5875
 Aires Correia Ventura; Coimbra - Lousã; 4404
 Albano Cavaleiro; Coimbra - Coimbra; 3766
 Alberta Cruz; Lisboa - Torres Vedras; 10642
 Alberto de Sousa e Silva; Porto - Vila N. de Gaia; 197
 Albino Rodrigues; Coimbra - Coimbra; 9979
 Alcindo Norte; Faro - Olhão; 8378
 Alda Macedo; Porto - Porto; 196
 Alda Sousa; Porto - Vila Nova de Gaia; 654
 Alexandra Ricardo; Lisboa - Oeiras; 9912
 Alexandre Café; Lisboa - Vila Franca de Xira; 10070
 Alexandre Matos; Lisboa - Sintra; 6891
 Alice Pinho; Lisboa - Lisboa; 724
 Álvaro Arranja; Setúbal - Setúbal; 569
 Álvaro Delgado; Faro - Loulé; 2685
 Álvaro Reis; Aveiro - Ovar; 7516
 Álvaro Sousa Azevedo; Porto - Porto; 10929
 Amarilis Felizes; Porto - Vila Nova de Gaia; 9877
 Américo Alves; Madeira - Santana; 5146
 Américo Santos; Santarém - Salvaterra de Magos; 8770
 Ana Alexandra Costa; Porto - Vale do Sousa; 9577
 Ana Bárbara Pedrosa; Braga - Vizela; 6447
 Ana Boa-ventura; Leiria - Leiria; 3737
 Ana Campos; Lisboa - Lisboa; 650
 Ana Cansado; Lisboa - Lisboa; 1166
 Ana Couto; Évora - Évora; 10766
 Ana Cristina Nunes; Setúbal - Setúbal; 10756
 Ana Feijão; Lisboa - Lisboa; 5271
 Ana Fidalgo; Porto - Gondomar; 7505
 Ana Filomena Amaral; Coimbra - Lousã; 4406
 Ana Gonçalves; Porto - Porto; 5612
 Ana Isabel Bernardes; Leiria - Leiria; 5056
 Ana Marisela Silva; Madeira - Machico; 7956
 Ana Mota Silva; Porto - Amarante; 6141
 Ana Natacha; Faro - Lagos; 3703
 Ana Paula Almeida; Beja - Beja; 7290
 Ana Paula Leite; Braga - Braga; 5368
 Ana Paula Rodrigues; Madeira - Funchal; 3347
 Ana Rita Brito; Coimbra - Coimbra; 7897
 Ana Rita Costa; Lisboa - Lisboa; 858
 Ana Rute Marcelino; Braga - Vila N. de Famalicão; 3718

Ana Sartóris; Setúbal - Palmela; 2027
 Ana Sofia Cortes; Lisboa - Lisboa; 9397
 Ana Sofia Roque; Lisboa - Lisboa; 3595
 Ana Vinagre; Portalegre - Ponte de Sor; 9662
 Anabela Alexandrino; Lisboa - Amadora; 9381
 Anabela Nunes; Setúbal - Setúbal; 10757
 Anaís Coelho Proença; Aveiro - Sta. Maria da Feira; 9952
 André Julião; Lisboa - Loures; 10632
 André Pires; Lisboa - Lisboa; 283
 André Portas; Lisboa - Lisboa; 8580
 André Santos; Santarém - Salvaterra de Magos; 9153
 André Soares; Lisboa - Lisboa; 4855
 Andrea Peniche; Porto - Porto; 193
 Andreia Fernandes; Faro - V. R. de Sto. António; 10107
 Andreia Meijinhos; Lisboa - Odivelas; 9820
 Andreia Sousa; Porto - Santo Tirso; 6737
 Anibal Ferra; Lisboa - Mafra; 9009
 António Brito Dias; Coimbra - Coimbra; 4811
 António Carlos Antunes; Lisboa - Oeiras; 9975
 António Chan; Lisboa - Lisboa; 9683
 António da Silva Gonçalves; Porto - Amarante; 1474
 António Faria; Lisboa - Mafra; 7012
 António Godinho; Santarém - Tomar; 1323
 António Gouveia; Madeira - Santa Cruz; 9488
 Antonio José André; Coimbra - Coimbra; 1165
 António José Dimas Soares; Lisboa - Oeiras; 9974
 António Lage; Lisboa - Lisboa; 2253
 António Lopes Canhoto; Leiria - Batalha; 2894
 António Maneira; Setúbal - Almada; 273
 António Manuel Rodrigues; Coimbra - Coimbra; 9427
 António Manuel Santos; Lisboa - Amadora; 1108
 António Martins Sousa; Braga - Vieira do Minho; 2700
 António Maurício; Lisboa - Lisboa; 9683
 António Melanda; Coimbra - Montemor-o-Velho; 9066
 António Moniz; Leiria - Peniche; 264
 António Olimpio Catatão; Viseu - S. Pedro do Sul; 5199
 António Pedro Sá; Braga - Barcelos; 10259
 António Pereira; Portalegre - Campo Maior; 1959
 António Pimenta Vieira; Setúbal - Setúbal; 3006
 António Pinto Gonçalves; Portalegre - Ponte de Sor; 6472
 António Pires Carvalho; Lisboa - Odivelas; 4126
 António Resende; Braga - Braga; 1302
 António Rodrigues Pinto; Aveiro - Santa Maria da Feira; 2625
 António Santos; Lisboa - Amadora; 1108
 António Santos; Setúbal - Seixal; 1392
 António Sarmento; Setúbal - Almada; 6373
 Antonio Simões; Porto - Amarante; 1476
 António Soares Luz (Sá Luz); Porto - Porto; 342
 Armando Cardoso; Braga - Braga; 7535
 Armando Conceição; Lisboa - Amadora; 9950
 Armando Mesquita; Évora - Alandroal; 7360
 Armando Pateca; Madeira - Câmara de Lobos; 5150
 Artur Calado; Portalegre - Portalegre; 8084
 Artur Miguel Dias; Coimbra - Coimbra; 1159
 Artur Sanina; Faro - Tavira; 10653
 Artur Semide; Setúbal - Almada; 848
 Augusto Simões; Coimbra - Lousã; 2844
 Aurelindo Ceia; Lisboa - Torres Vedras; 867
 Aurora Pereira; Porto - Amarante; 10832
 Bárbara Soares; Lisboa - Lisboa; 630
 Belandina Vaz; Lisboa - Lisboa; 5454
 Bernardino Monteiro; Santarém - Salvaterra de Magos; 9184
 Berta Alves; Lisboa - Cascais; 666
 Bruno Cabral; Lisboa - Lisboa; 297
 Bruno Carvalho; Coimbra - Miranda do Corvo; 10429
 Bruno da Ponte; Açores - São Miguel; 2510
 Bruno Maia; Lisboa - Lisboa; 2774
 Bruno Maia; Porto - Vila do Conde - Póvoa; 5413
 Bruno Martins; Évora - Évora; 4645
 Carla Menezes Abreu; Madeira - Funchal; 9632
 Carla Alcaravela; Portalegre - Ponte de Sor; 10536
 Carla Carvalho; Braga - Guimarães; 8021
 Carla Escarduça; Faro - Lagos; 7660
 Carla Marques; Coimbra - Figueira da Foz; 9130
 Carla Mendes; Viseu - Viseu; 2389
 Carla Oliveira; Santarém - Entroncamento; 8351
 Carlos Alberto Santos; Coimbra - Lousã; 5346
 Carlos Borges de Sousa; Lisboa - Lisboa; 3943
 Carlos Borrego; Portalegre - Ponte de Sor; 9663
 Carlos Costa Vieira; Santarém - Alcanena; 8488
 Carlos Daniel Matos; Faro - Faro; 10831
 Carlos Flausino; Santarém - Coruche; 10830
 Carlos Galvão; Lisboa - Sintra; 4246
 Carlos Ginga; Portalegre - Campo Maior; 10197
 Carlos Gomes; Vila Real - Vila Real; 1518
 Carlos Gonçalves; Lisboa - Loures; 9661
 Carlos Gonçalves; Madeira - Funchal; 3585
 Carlos Honório; Coimbra - Lousã; 10430
 Carlos Machado; Porto - Amarante; 5187

Carlos Marecos; Santarém - Santarém; 5017
Carlos Pais; Lisboa - Amadora; 4712
Carlos Patrão; Lisboa - Vila Franca de Xira; 1052
Carlos Ribeiro; Porto - Felgueiras; 5312
Carlos Silva; Santarém - Cartaxo; 6781
Carlos Teles; Braga - Braga; 928
Carmen Silva; Porto - Vila do Conde - Póvoa; 1213
Carmo Bica; Viseu - Vouzela; 2784
Carmo Marques; Aveiro - Aveiro; 3655
Catarina Caldeira Martins; Coimbra - Coimbra; 2822
Cátia Nascimento; Bragança - Bragança; 7067
Cátia Oliveira; Porto - Maia; 10504
Cecília Lopes; Portalegre - Ponte de Sor; 10797
Cecília Moutinho da Silva; Porto - Matosinhos; 353
Celestino Cró; Madeira - Funchal; 3365
Celina Santos; Lisboa - Sintra; 3285
César Oliveira; Santarém - Salvaterra de Magos; 8612
Clara Queiroz; Açores - São Miguel; 2511
Clarinda de Jesus Ramos Cardoso; Évora - Arraiolos; 10843
Cláudia Campos Rodrigues; Viana do Castelo - Monção; 9468
Cláudia Isabel Teixeira; Leiria - Marinha Grande; 8042
Claudia Oliveira; Lisboa - Lisboa; 304
Cláudio Gaspar; Coimbra - Coimbra; 6510
Conceição Duarte; Coimbra - Coimbra; 4812
Conceição Nogueira; Porto - Porto; 941
Conceição Semedo; Setúbal - Setúbal; 9680
Cristina Andrade; Lisboa - Lisboa; 5074
Cristina Cerveira Pinto; Lisboa - Torres Vedras; 2164
Cristina Fortes; Santarém - Alcanena; 9034
Cristina Piçarra; Beja - Castro Verde; 2490
Cristina Vanessa; Coimbra - Figueira da Foz; 1668
Custódio Gomes; Braga - Vieira do Minho; 5779
Dália Raínho; Santarém - Entroncamento; 1346
Daniel Araújo; Porto - Vila Nova de Gaia; 10625
Daniel Fernandes; Braga - Amares; 8683
Daniel Pereira Teixeira; Madeira - Funchal; 9461
Daniela André Silva; Portalegre - Campo Maior; 10198
David Ansiães; Lisboa - Torres Vedras; 7774
David Berrueco; Faro - Olhão; 10617
David Bizarro; Portalegre - Nisa; 7703
David Reis; Lisboa - Lisboa; 1087
Deesy Pinto; Madeira - Funchal; 9665
Delmiro Ferreira; Madeira - Funchal; 5124
Deolinda Martin; Lisboa - Amadora; 3942
Diana Luis; Lisboa - Lisboa; 10662
Diana Neves; Lisboa - Lisboa; 4636
Dina Nunes; Lisboa - Lisboa; 692
Diniz Pinto; Braga - Braga; 915
Diogo Trigueiros; Braga - Barcelos; 10769
Duarte Alves; Madeira - Funchal; 8307
Duarte Leitão; Lisboa - Amadora; 8541
Eduardo Marques; Viseu - Lamego; 6446
Elisa Antunes; Porto - Amarante; 3812
Elisa Moreira; Setúbal - Setúbal; 10911
Elisabete Figueira; Madeira - Câmara de Lobos; 7691
Elsa Marques; Lisboa - Sintra; 4214
Elsa Santos; Coimbra - Coimbra; 5398
Ernesto Magalhães; Porto - Matosinhos; 4060
Esmeralda Mateus; Porto - Porto; 1252
Eulália Santos; Santarém - Salvaterra de Magos; 9183
Eva Coelho; Porto - Vale do Sousa; 10108
Ezequiel Ferreira; Lisboa - Lisboa; 670
Fabrice Schurmans; Coimbra - Coimbra; 5105
Fátima Gonçalves; Madeira - Funchal; 6923
Fátima Pedrosa; Porto - Matosinhos; 4059
Fátima Pires; Lisboa - Oeiras; 613
Fernando Beata Neves; Lisboa - Sintra; 3082
Fernando Fontinha; Lisboa - Odivelas; 8290
Fernando João Faria; Lisboa - Lisboa; 1448
Fernando Oliveira; Lisboa - Odivelas; 8291
Fernando Pinto dos Santos; Braga - Guimarães; 4555
Fernando Queiróz; Porto - Porto; 555
Fernando Sarmento; Bragança - Mirandela; 8574
Ferreira dos Santos; Porto - Matosinhos; 646
Filipa Gonçalves; Lisboa - Sintra; 3541
Filipe Infante Silva; Setúbal - Setúbal; 8317
Filipe Rosas; Lisboa - Lisboa; 2560
Filipe Rosas; Lisboa - Lisboa; 661
Filipe Santos; Setúbal - Setúbal; 8421
Filipe Vintém; Santarém - Tomar; 8495
Francisca Bartilotti Matos; Porto - Porto; 10718
Francisco Belém; Coimbra - Miranda do Corvo; 8893
Francisco Bravo; Faro - Albufeira; 10311
Francisco Filipe; Portalegre - Ponte de Sor; 10494
Francisco José Cardoso; Portalegre - Campo Maior; 10464
Francisco Lobato; Portalegre - Ponte de Sor; 10117
Francisco Monteiro da Silva; Porto - Amarante; 1596
Francisco Soares Oliveira; Coimbra - Coimbra; 3987
Francisco Tomás; Setúbal - Seixal; 755

Gabriel Almeida; Faro - Loulé; 807
Gabriel Brochado; Bragança - Mirandela; 7243
Gaspar Silva; Braga - Braga; 3258
Gil Gonçalves; Bragança - Bragança; 10946
Gisela Martins; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 8593
Glória Ribeiro; Braga - Vieira do Minho; 8715
Gonçalo Duarte; Coimbra - Coimbra; 10955
Gonçalo Monteiro; Lisboa - Odivelas; 10866
Gonçalo Pessa; Lisboa - Lisboa; 8545
Gonçalo Rafael; Santarém - Entroncamento; 4977
Graça Rocha; Évora - Évora; 10602
Gualter Fonseca; Porto - Trofa; 8988
Guida Martins; Castelo Branco - Covilhã; 399
Guilherme Monteiro; Porto - Porto; 188
Guilhermino Silva; Braga - Braga; 2308
Gustavo Behr; Lisboa - Lisboa; 4574
Heitor de Sousa; Leiria - Leiria; 664
Helder Birrento; Santarém - Benavente; 6553
Helder Cunha; Coimbra - Figueira da Foz; 9819
Helder Fortes; Santarém - Alcanena; 8493
Hélder Moreira; Porto - Maia; 10853
Helena Amaral; Lisboa - Lisboa; 611
Helena Neves; Lisboa - Lisboa; 1035
Helena Órfão; Braga - Braga; 924
Helena Patrícia Teixeira Borges; Porto - Vale do Sousa; 7364
Henrique Pires; Setúbal - Almada; 3820
Hermógenes Ribeiro; Évora - Évora; 9332
Hilário Martins; Braga - Vieira do Minho; 2703
Hugo Evangelista; Lisboa - Lisboa; 3424
Hugo Monteiro; Porto - Porto; 10717
Hugo Sampaio; Braga - Vila Nova de Famalicão; 10470
Humberto Andrade; Lisboa - Lisboa; 1034
Idalécio Soares; Porto - Porto; 9528
Igor Andrade; Bragança - Bragança; 10296
Ilda Martins; Lisboa - Odivelas; 10123
Ilídia Pinheiro; Lisboa - Sintra; 3633
Inês Duarte Martins; Porto - Matosinhos; 2795
Inês Ferreira; Lisboa - Odivelas; 6313
Inês Hipólito; Santarém - Salvaterra de Magos; 5485
Inês Ribeiro; Lisboa - Cascais; 9412
Inês Tavares; Lisboa - Lisboa; 9721
Irina Pampim Silva; Lisboa - Amadora; 8869
Isabel Almeida; Santarém - Salvaterra de Magos; 5480
Isabel Duarte; Lisboa - Sintra; 672
Isabel Miranda; Porto - Amarante; 10832
Isabel Rocha Almeida; Castelo Branco - Covilhã; 4493
Isabel Vieira; Setúbal - Seixal; 1391
Isaque Palmas; Porto - Porto; 6990
Isilda leite; Braga - Braga; 9717
Israel Araujo; Porto - Maia; 10508
Ivo Barros; Porto - Vale do Sousa; 9043
Ivo Santos; Leiria - Leiria; 10208
Izídia Silva; Madeira - Câmara de Lobos; 3373
Jaime D'Abreu; Portalegre - Ponte de Sor; 10425
Jaime Pinho; Setúbal - Setúbal; 671
Jaquelina Vinagre; Aveiro - Oliveira de Azeméis; 10804
Jefferson Oliveira; Lisboa - Lisboa; 10814
Jessica Felgueiras; Viana do Castelo - Monção; 10667
Joana Campos Louçã; Lisboa - Lisboa; 1374
Joana Grilo; Lisboa - Lisboa; 5360
Joana Macedo; Aveiro - Santa Maria da Feira; 9641
Joana Sales; Setúbal - Almada; 1123
Joana Travessas; Viseu - Mangualde; 10762
João Abrantes; Santarém - Salvaterra de Magos; 9151
João Bau; Lisboa - Lisboa; 4658
João Beiramar; Lisboa - Oeiras; 6330
João Bona; Santarém - Cartaxo; 8534
João Brandão; Faro - Faro; 934
João Camargo; Lisboa - Amadora; 9236
João Carlos Soares; Castelo Branco - Covilhã; 9105
João Coronó; Castelo Branco - Covilhã; 4500
João Curvêlo; Lisboa - Odivelas; 5267
João Ferro; Évora - Estremoz; 1280
João Gaspar; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 10666
João Hipólito; Santarém - Salvaterra de Magos; 6347
João Maria Vendas; Évora - Estremoz; 6331
João Martins; Aveiro - Aveiro; 10037
João Martins Fernandes; Braga - Braga; 5743
João Marzia; Portalegre - Ponte de Sor; 10427
João Morgado; Setúbal - Setúbal; 8520
João Neves; Lisboa - Oeiras; 7790
João Oliveira; Braga - Vieira do Minho; 917
João Pais; Coimbra - Cantanhede; 3438
João Paulo Abrantes; Santarém - Alcanena; 8494
João Paulo Assunção; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 10666
João Paulo Encarnação; Lisboa - Oeiras; 10817
João Paulo Tomé; Coimbra - Figueira da Foz; 2451
João Pedro Pereira; Porto - Valongo; 8318
João Pinho; Lisboa - Lisboa; 2343
João Piris; Portalegre - Portalegre; 9789

João Realinho; Aveiro - Santa Maria da Feira; 7023
João Rodrigues; Lisboa - Torres Vedras; 866
João Semedo; Porto - Gondomar; 4638
João Silva; Santarém - Cartaxo; 8537
João Silva dos Santos; Castelo Branco - Covilhã; 408
João Tovar; Viana do Castelo - Valença; 7084
João Vasco; Coimbra - Coimbra; 10826
João Vaz; Lisboa - Lisboa; 2743
Joaquim Araújo; Porto - Maia; 10222
Joaquim Cardoso Rodrigues; Coimbra - Coimbra; 9420
Joaquim dos Santos Pinho; Porto - Felgueiras; 3269
Joaquim Garcia Gordo; Portalegre - Campo Maior; 4523
Joaquim Machado; Coimbra - Coimbra; 643
Joaquim Oliveira Gomes; Porto - Vila Nova de Gaia; 9519
Joaquim Pereira; Santarém - Torres Novas; 9479
Joaquim Piló; Setúbal - Seixal; 2930
Joaquim Teixeira; Braga - Guimarães; 4252
Joel Marques; Santarém - Salvaterra de Magos; 8101
Joni Ledo; Bragança - Vila Flôr; 6718
Jorge Araújo Matos; Bragança - Mirandela; 7065
Jorge Miguel dos Prazeres; Braga - Vieira do Minho; 5781
Jorge Paiva; Porto - Porto; 7182
Jorge Pereira; Porto - Matosinhos; 343
Jorge Santos; Lisboa - Amadora; 10742
Jorge Sousa; Faro - Tavira; 4242
Jorge Teixeira Carneiro; Viseu - Viseu; 983
Jorge Vilela; Braga - Braga; 9736
José Alexandre Pires; Lisboa - Loures; 10361
José António Carvalho; Braga - Barcelos; 9475
José António Moreira; Faro - Faro; 6643
José Augusto Figueiredo; Braga - Barcelos; 10823
José Carlos Cunha; Coimbra - Coimbra; 4399
José Carlos Lopes; Aveiro - Ovar; 697
José Carlos Rodrigues; Braga - Vieira do Minho; 1307
José Carlos Santos; Braga - Braga; 4525
José Carlos Soares; Portalegre - Campo Maior; 10357
José Carlos Vieira; Portalegre - Ponte de Sor; 10426
José Carvalho de Sousa; Porto - Marco de Canaveses; 6120
José Casimiro; Lisboa - Lisboa; 660
José Cerqueira; Braga - Braga; 6198
José Coelho; Portalegre - Ponte de Sor; 10493
José Diogo Fernandes; Braga - Barcelos; 10769
José do Patrocínio Santos; Lisboa - Lisboa; 113
José Eliseu Pinto; Évora - Évora; 10813
José Falcão; Lisboa - Odivelas; 653
José Fernando Bernardo; Braga - Braga; 8958
José Figueiredo; Braga - Barcelos; 10823
José Inácio; Setúbal - Moita; 5511
José João Lucas; Coimbra - Coimbra; 4808
José João Machado; Évora - Évora; 10596
José Leal; Porto - Porto; 334
José Luis Coimbra; Évora - Évora; 8350
José Luís Martins; Portalegre - Campo Maior; 10239
José Luís Pissarro; Lisboa - Cascais; 1053
José Luís Sousa; Porto - Marco de Canaveses; 6120
José Maia Santos; Faro - Lagos; 3400
José Maneira; Lisboa - Lisboa; 403
José Manuel Oliveira; Braga - Braga; 7231
José Manuel Reis; Coimbra - Coimbra; 3691
José Miranda; Porto - Matosinhos; 5076
José Moreira; Faro - Faro; 6643
José Nunes; Lisboa - Oeiras; 8588
José Oliveira; Açores - São Miguel; 3861
José Pacheco Alves; Setúbal - Setúbal; 4409
José Paiva Faria; Braga - Guimarães; 7234
José Peixoto Henriques; Leiria - Leiria; 414
José Silva; Santarém - Salvaterra de Magos; 5489
José Ventura; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 6959
Josefina Melim; Madeira - Machico; 3567
Júlia Correia; Coimbra - Lousã; 4770
Julia Garraio; Coimbra - Coimbra; 5104
Júlio Afonso; Bragança - Miranda do Douro; 7205
Laura D'Abreu; Portalegre - Ponte de Sor; 10495
Leonel Castro; Braga - Fafe; 8322
Leonel Fonseca; Santarém - Salvaterra de Magos; 9185
Leonor Costa; Lisboa - Lisboa; 5673
Leonor Figueiredo; Porto - Porto; 7573
Leonor Martins; Santarém - Salvaterra de Magos; 9177
Liberato Ribeiro de Almeida; Aveiro - Ovar; 702
Lídia Pirralha; Santarém - Salvaterra de Magos; 7128
Lidia Semide; Setúbal - Almada; 849
Liliana Duarte; Setúbal - Seixal; 8584
Lino Marques; Aveiro - Santa Maria da Feira; 7209
Lúcia Cabrita; Coimbra - Coimbra; 5349
Lucinda Simões; Beja - Castro Verde; 1441

- Luís Branco; Lisboa - Lisboa; 239
Luís Carlos Anes; Bragança - Bragança; 10753
Luís Casinhas; Faro - Lagos; 10300
Luís Castro; Lisboa - Cascais; 1713
Luis Costa; Lisboa - Amadora; 8295
Luis Figueiredo; Viseu - Viseu; 6831
Luís Filipe Castro; Lisboa - Cascais; 1713
Luis Filipe Silva; Coimbra - Coimbra; 5349
Luís Gomes; Santarém - Salvaterra de Magos; 1501
Luis Jerónimo; Lisboa - Torres Vedras; 8161
Luís Leiria; Lisboa - Lisboa; 993
Luís Lopes Ferreira; Viseu - Viseu; 3427
Luís Manuel Silva; Braga - Braga; 9919
Luís Miguel Coelho; Braga - Braga; 2704
Luís Miguel Xavier; Porto - Matosinhos; 9565
Luís Moleiro Santos; Faro - Portimão; 2500
Luís Moreira; Lisboa - Lisboa; 9846
Luís Pacheco; Lisboa - Lisboa; 428
Luís Peres; Porto - Porto; 366
Luís Pinto; Porto - Porto; 10858
Luis Ramalhete; Évora - Évora; 10811
Luís Salgado; Lisboa - Cascais; 9790
Luís Vale; Bragança - Vinhais; 3823
Luísa Bastos; Aveiro - Santa Maria da Feira; 5881
Luísa Cabral; Lisboa - Lisboa; 9516
Luna Rebelo; Lisboa - Lisboa; 10943
Lurdes Gomes; Coimbra - Coimbra; 4810
Madalena Evangelista Lima; Porto - Porto; 8257
Mafalda Costa; Lisboa - Lisboa; 3963
Manuel Afonso; Faro - Faro; 8121
Manuel Azenha; Leiria - Leiria; 7643
Manuel Cardoso; Braga - Braga; 6427
Manuel Costa; Faro - Loulé; 515
Manuel Gomes; Braga - Vieira do Minho; 5782
Manuel Grilo; Lisboa - Lisboa; 649
Manuel patrocínio; Lisboa - Lisboa; 6356
Manuel Pinto; Évora - Mora; 6606
Manuela Fonseca; Lisboa - Oeiras; 1604
Manuela Goes; Faro - Lagos; 3437
Manuela Maria Silva; Coimbra - Coimbra; 4810
Manuela Paiva; Setúbal - Setúbal; 10910
Manuela Rodrigues; Coimbra - Coimbra; 1155
Márcia Bruna da Silva; Braga - Braga; 10609
Márcia Cruz; Portalegre - Campo Maior; 10204
Márcia Silva; Lisboa - Odivelas; 10865
Marco Almeida; Santarém - Entroncamento; 1344
Marco Aurélio Floro; Faro - V. R. de Santo António; 3444
Marco Loureiro; Guarda - Guarda; 1649
Marco Marques; Lisboa - Lisboa; 5160
Marco Mendonça; Bragança - Bragança; 122
Margarida Bento; Setúbal - Setúbal; 10754
Margarida Diogo; Lisboa - Lisboa; 2269
Margarida Ferreira; Lisboa - Lisboa; 8559
Margarida Janeiro; Faro - Faro; 9584
Margarida Morgado; Évora - Évora; 2042
Maria Antónia Frio; Portalegre - Ponte de Sor; 8066
Maria Bento Rafael; Santarém - Entroncamento; 1344
Maria Clara Andrade; Lisboa - Cascais; 1896
Maria Clara Costa; Lisboa - Lisboa; 1801
Maria da Conceição Anjos; Portalegre - Nisa; 6948
Maria da Conceição Pombinho; Faro - Albufeira; 7536
Maria de Fátima Ferreira Salgado; Lisboa - Oeiras; 9806
Maria de Lurdes Aleixo Gonçalves; Faro - Vila Real de Santo António; 4416
Maria Estela Vieira Rodrigues; Porto - Matosinhos; 595
Maria Francisca Ferreira; Lisboa - Lisboa; 10795
Maria Frazão; Évora - Évora; 9063
Maria Ganança; Madeira - Ponta do Sol; 2947
Maria Gertrudes Nunes; Lisboa - Amadora; 451
Maria Guedes; Lisboa - Sintra; 9750
Maria Helena Loureiro; Coimbra - Coimbra; 9426
Maria Hipólito; Santarém - Salvaterra de Magos; 6242
Maria Irene; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 5400
Maria João Vaz; Lisboa - Sintra; 7766
Maria José (Zeza) Guedes; Porto - Porto; 10870
Maria Luísa Santos Anselmo; Faro - Silves; 1396
Maria Manuel Rola; Porto - Porto; 9880
Maria Mota; Braga - Braga; 8719
Maria Rodrigues; Setúbal - Barreiro; 589
Maria Teresa Cunha; Coimbra - Coimbra; 2820
Maria Teresa Silva; Porto - Porto; 6931
Mariana Carneiro; Lisboa - Lisboa; 1644
Mariana Gomes; Lisboa - Lisboa; 10023
Marília Canhoto; Leiria - Batalha; 2889
Mário Batista; Setúbal - Setúbal; 8855
Mario Carmo Pereira; Viseu - Oliveira de Frades; 10616
Mário Correia de Oliveira; Viseu - São Pedro do Sul; 10597
Mário Dinis; Coimbra - Coimbra; 1143
Mário Fonseca; Lisboa - Torres Vedras; 725
Mário Jorge Amorim; Porto - Vila Nova de Gaia; 1747
Mário Jorge Teixeira; Braga - Celorico de Basto; 5551

Mário Luís V. dos Santos Correia; Lisboa - Vila Franca de Xira; 7960
Mário Sérgio Bonito; Lisboa - Lisboa; 634
Marisa Batista; Lisboa - Oeiras; 9973
Marisa Raminhos; Santarém - Salvaterra de Magos; 9155
Marta Bessa; Porto - Porto; 10860
Marta Vilarinho; Castelo Branco - Covilhã; 10677
Melissa Lopes; Beja - Almodôvar; 7817
Miguel Cardina; Coimbra - Coimbra; 7151
Miguel Chã Almeida; Viseu - São Pedro do Sul; 10599
Miguel Heleno; Porto - Porto; 9353
Miguel Paula; Lisboa - Lisboa; 3776
Miguel Pinheiro; Coimbra - Coimbra; 10736
Miguel Reis; Lisboa - Lisboa; 485
Miguel Rodrigues; Coimbra - Soure; 8937
Miguel Semedo; Porto - Porto; 10088
Miguel Serôdio; Setúbal - Setúbal; 1119
Mizael Neto Esteves; Faro - Portimão; 9711
Mónica Daniela Pinto da Silva; Porto - Trofa; 9998
Mónica Neto; Faro - Olhão; 9697
Nádia Loureiro; Coimbra - Montemor-o-Velho; 9314
Natércia Coimbra; Coimbra - Coimbra; 644
Nuno Antonio Dias Monteiro; Porto - Valongo; 6969
Nuno Antunes; Lisboa - Amadora; 2562
Nuno Branco; Lisboa - Lisboa; 759
Nuno Brito; Lisboa - Lisboa; 4850
Nuno Canha; Portalegre - Ponte de Sor; 9675
Nuno Casimiro; Europa - França; 10867
Nuno Costa; Braga - Amares; 6755
Nuno Costa; Lisboa - Odivelas; 9260
Nuno Cruz; Coimbra - Coimbra; 10736
Nuno Dias; Coimbra - Coimbra; 6824
Nuno Graça Pereira; Braga - Braga; 5747
Nuno Martinho; Lisboa - Odivelas; 10761
Nuno Monteiro; Porto - Valongo; 6969
Nuno Nascimento; Bragança - Bragança; 3816
Nuno Patricio; Coimbra - Coimbra; 7916
Nuno Pinto; Faro - Lagos; 7671
Nuno Pita Onça; Lisboa - Vila Franca de Xira; 10319
Nuno Serrano; Lisboa - Lisboa; 5234
Nuno Viana; Faro - Faro; 5028
Olavo Araújo Almada; Madeira - Funchal; 10927
Olimpio Alves; Lisboa - Lisboa; 5345
Osvaldo Rojas; Lisboa - Odivelas; 10053
Patrícia Cardoso; Viseu - São Pedro do Sul; 3142
Patrícia Kok; Coimbra - Coimbra; 7005
Patrícia Monteiro; Guarda - Guarda; 3342
Patrícia Prata; Lisboa - Lisboa; 9375
Paula Alexandra Cunha; Coimbra - Lousã; 8597
Paula Buracas; Santarém - Salvaterra de Magos; 9154
Paula Marcelino da Cunha; Coimbra - Lousã; 8597
Paula Nogueira; Braga - Braga; 2099
Paula Santos; Madeira - Funchal; 5119
Paula Sequeiros; Porto - Porto; 194
Paulete Matos; Lisboa - Lisboa; 605
Paulo Anjos; Coimbra - Coimbra; 1147
Paulo Caetano; Lisboa - Lisboa; 10953
Paulo Canada; Setúbal - Setúbal; 2522
Paulo César; Lisboa - Odivelas; 7289
Paulo Costa; Braga - Vila Nova de Famalicão; 2382
Paulo Freitas; Leiria - Caldas da Rainha; 9103
Paulo Gonçalves; Coimbra - Coimbra; 5396
Paulo Granjo; Lisboa - Lisboa; 5959
Paulo Jesus; Lisboa - Sintra; 1453
Paulo Jorge Afonso; Faro - Portimão; 9782
Paulo Madalena; Braga - Braga; 2718
Paulo Marques; Santarém - Almeirim; 8173
Paulo Mendes; Aveiro - Santa Maria da Feira; 4339
Paulo Moura Cruz; Coimbra - Lousã; 5347
Paulo Renato Ricardo; Porto - Porto; 2055
Paulo Seara; Coimbra - Coimbra; 4421
Paulo Soares; Coimbra - Cantanhede; 10847
Paulo Sousa; Lisboa - Odivelas; 5362
Paulo Vieira; Lisboa - Lisboa; 1163
Pedro Carreira; Porto - Porto; 9837
Pedro Choy; Santarém - Salvaterra de Magos; 3063
Pedro Craveiro; Porto - Matosinhos; 9891
Pedro Filipe Marques; Madeira - Funchal; 7952
Pedro Lourenço; Lisboa - Cascais; 4222
Pedro Miguel Moreira de Sousa; Porto - Porto; 174
Pedro Nuno Ramalhete Ferreira; Lisboa - Amadora; 9587
Pedro Pereira; Lisboa - Lisboa; 9664
Pedro Ramajal; Coimbra - Coimbra; 10651
Pedro Reis; Bragança - Mirandela; 10850
Pedro Rodrigues; Coimbra - Coimbra; 5396
Pedro Sales; Lisboa - Lisboa; 651
Pedro Santos; Santarém - Entroncamento; 6935
Pedro Teixeira; Lisboa - Amadora; 3050
Pedro Vicente; Coimbra - Coimbra; 4421
Petru Apostol; Portalegre - Campo Maior; 10465

Rafael Gomes; Santarém - Coruche; 8299
Raquel Bagulho; Lisboa - Lisboa; 5059
Raquel Maia; Aveiro - Santa Maria da Feira; 4558
Raul Medina; Porto - Vila Nova de Gaia; 3498
Renato Marinho Silva; Braga - Braga; 7122
Ricardo Cabral Fernandes; Lisboa - Lisboa; 10758
Ricardo Caçoila; Setúbal - Montijo; 4699
Ricardo Cardoso; Évora - Arraiolos; 10844
Ricardo Cerqueira; Braga - Braga; 9804
Ricardo Coelho; Aveiro - Mealhada; 177
Ricardo Delgado; Lisboa - Lisboa; 1131
Ricardo Duarte; Lisboa - Lisboa; 2516
Ricardo Ferreira; Coimbra - Coimbra; 10651
Ricardo Gouveia; Lisboa - Amadora; 9357
Ricardo Jorge Andrade; Madeira - Funchal; 9460
Ricardo Lafuente; Porto - Porto; 2011
Ricardo Moreira; Lisboa - Lisboa; 4622
Ricardo Nunes; Lisboa - Loures; 9125
Ricardo Robles; Lisboa - Lisboa; 2005
Ricardo Vicente; Lisboa - Lourinhã; 6574
Rita Calvário; Lisboa - Lisboa; 469
Rita dos Santos Silva; Viseu - São Pedro do Sul; 10598
Rita Duarte; ; 2231
Rita Gorgulho; Lisboa - Lisboa; 5361
Rita Silva; Lisboa - Lisboa; 2001
Rita Vaz Teixeira; Lisboa - Sintra; 7767
Roberto Almada; Madeira - Funchal; 3579
Roberto Silva e Sousa; Leiria - Leiria; 5057
Rodrigo Trancoso; Madeira - Funchal; 3582
Rogério Ferreira; Faro - Loulé; 10861
Rogério Neto; Faro - Olhão; 9698
Romão Ramos; Santarém - Salvaterra de Magos; 1351
Rosa Domingos; Lisboa - Cascais; 3072
Rosa Gordo; Portalegre - Campo Maior; 10244
Rosa Maria Antunes; Coimbra - Montemor-o-Velho; 5455
Rosa Maria Pereira; Lisboa - Sintra; 6972
Rosa Maria Viana; Braga - Barcelos; 5774
Rosa Teixeira da Cruz; Porto - Maia; 10272
Rosália Correia; Évora - Alandroal; 8450
Rosário Amaral; Setúbal - Setúbal; 9672
Rúben Santos; Setúbal - Setúbal; 10755
Rui Antunes; Braga - Guimarães; 8115
Rui Beles; Lisboa - Oeiras; 4021
Rui Freitas; Porto - Porto; 7873
Rui Maia; Lisboa - Lisboa; 3967
Rui Matoso; Lisboa - Torres Vedras; 206
Rui Nunes; Lisboa - Odivelas; 2917
Rui Pinela; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 10661
Salomé Bizarro; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 10664
Sandra Caçoila; Santarém - Salvaterra de Magos; 5487
Sandra Dias; Évora - Arraiolos; 961
Sandrina Espiridiao (mail); Santarém - Benavente; 774
Sara Amieiro; Coimbra - Coimbra; 5355
Sara Rocha; Lisboa - Lisboa; 4762
Sara Simões; Lisboa - Odivelas; 9592
Serafim Duarte; Coimbra - Coimbra; 1150
Sérgio Miguel; Faro - Olhão; 7266
Sidónio Jardim; Madeira - Câmara de Lobos; 3374
Silvana Paulino; Setúbal - Setúbal; 8864
Silvia Agra; Porto - Vila do Conde - Póvoa; 10716
Silvia Carreira; Porto - Matosinhos; 9188
Sofia Loureiro; Santarém - Entroncamento; 1343
Sofia Luna; Évora - Estremoz; 6786
Sofia Santos; Europa - Bélgica; 5342
Sónia Araujo Almada; Madeira - Funchal; 2948
Sónia Araújo Almada; Madeira - Funchal; 2948
Susana Constante Pereira; Porto - Porto; 10590
Susana Gutiérrez Jiménez; ; 7258
Tatiana Caldeirinha; Faro - Faro; 10026
Telma Ferreira; Leiria - Nazaré; 4506
Teodósio Alcobia; Lisboa - Sintra; 2048
Teresa Delgado; Lisboa - Oeiras; 5422
Teresa Fidalgo Martins; Braga - Vila Nova de Famalicão; 3518
Teresa Figueiredo; Setúbal - Setúbal; 1114
Teresa Maria Silva; Coimbra - Coimbra; 5355
Teresa Ribeiro; Lisboa - Amadora; 1109
Teresa Sales; Setúbal - Almada; 3821
Tiago Coelho dos Santos; Viana do Castelo - Monção; 10852
Tiago Gillot; Lisboa - Loures; 636
Tiago Pinheiro; Setúbal - Montijo; 7931
Tiago Silva; Guarda - Seia; 4173
Tiago Vicente; Lisboa - Cascais; 3035
Valdemar Ferrão Costa; Portalegre - Ponte de Sor; 9778
Vânia Pereira; Santarém - Salvaterra de Magos; 9646
Vasco José Ferro de Nascimento; Porto - Matosinhos; 8554
Vergílio do Rosário Rafael; Santarém - Entroncamento; 1343
Vicente Figueira; Setúbal - Setúbal; 8521

Victor Branco; Coimbra - Coimbra; 9781

Victor Couto; Évora - Évora; 10180

Victor Pinto; Coimbra - Condeixa-a-Nova; 6342

Victor Pinto; Porto - Vila do Conde - Póvoa; 7333

Victor Tojeira; Leiria - Leiria; 6908

Vírginia Delgado; Viana do Castelo - Monção; 10652

Vitor Antunes; Lisboa - Amadora; 8098

Vitor Correia; Lisboa - Oeiras; 3917

Vitor Correia da Silva; Lisboa - Loures; 10403

Vitor Manuel da Silva Araújo; Porto - Porto; 10389

Vitor Tavares; Lisboa - Odivelas; 9855

Vitorino Vieira Pereira; Leiria - Leiria; 477

Viviana Bernardete Rodrigues; Madeira - Funchal; 9221

Zélia Afonso; Setúbal - Setúbal; 574